

SAERJ₂₀₁₂

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REVISTA DA GESTÃO ESCOLAR

SEÇÃO 1

O desafio da gestão escolar:
avaliação e qualidade do ensino

SEÇÃO 2

Gestão escolar: uma mudança de
paradigmas

SEÇÃO 3

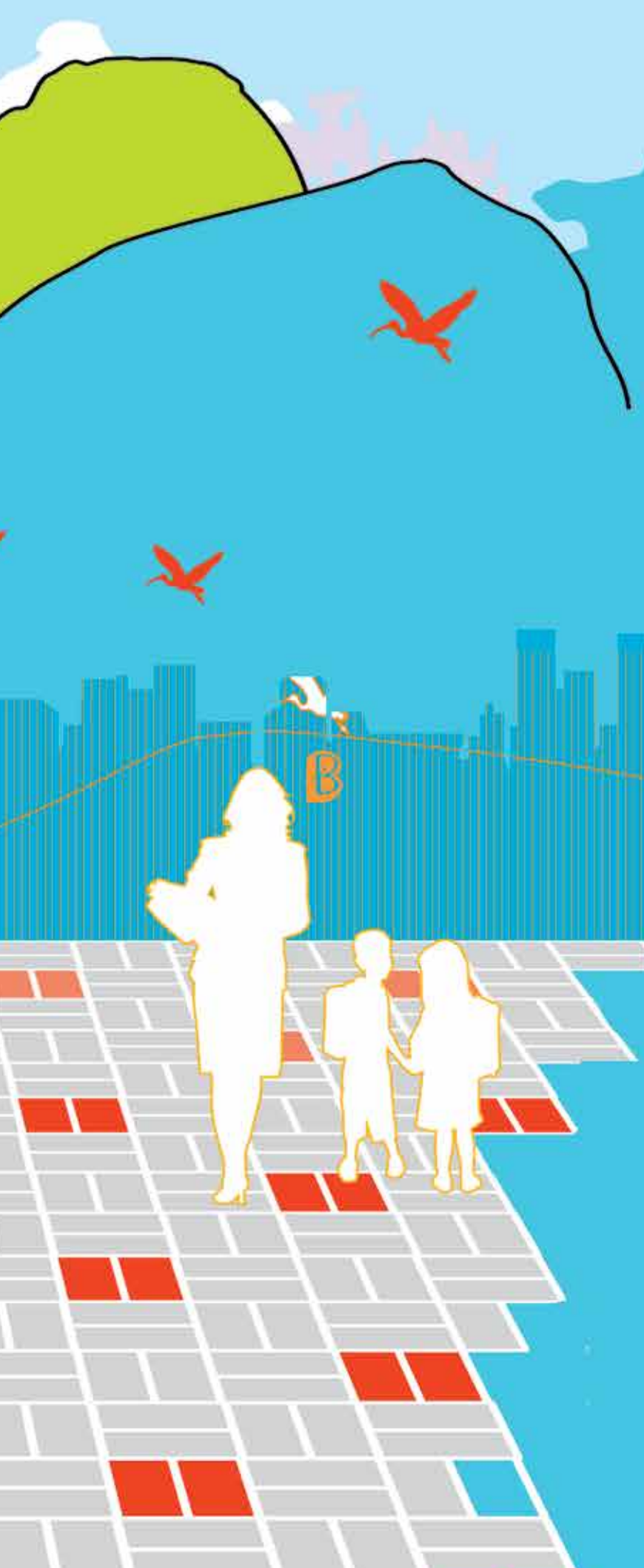
Clima escolar e aprendizagem

SEÇÃO 4

Padrões de Desempenho

SEÇÃO 5

Os resultados da avaliação





ISSN 1948-5456

Revista da Gestão Escolar

Sistema de Avaliação da Educação
do Estado do Rio de Janeiro

SAERJ



Wilson Risolia, Secretário de Estado de Educação

PREZADOS EDUCADORES,

Apresentamos, neste documento, os resultados do Saerj 2012. No seu quinto ano de aplicação, a avaliação diagnóstica, criada como mais uma ferramenta de trabalho para os nossos educadores, mostra-se, cada vez mais, imprescindível no planejamento e na execução de ações para o avanço dos resultados positivos na educação do estado. Atualmente, com o reconhecimento de muitos, essa avaliação se firma como um eficiente sistema para fornecer subsídios para a formulação, revisão e implementação de políticas públicas para a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro.

A partir de outubro de 2010, desenvolvemos diversas ações com a colaboração de gestores e professores de nossas unidades escolares e das Regionais para divulgar e comprovar a importância da contribuição de todos na aplicação do Saerj. Como resultado dessa iniciativa, a comunidade escolar passou a dar um novo suporte ao sistema, e a participação no exame aumentou acima do esperado. Agora, verificamos que o Saerj já se integrou ao dia a dia dos alunos e da comunidade escolar. É possível perceber que eles já começam a ver esse sistema de avaliação como uma preparação para outros testes e provas futuras que podem levar nossos estudantes a um novo emprego, a uma faculdade desejada ou a uma prestigiada escola técnica.

Esse movimento de professores, gestores, estudantes e seus familiares nos leva a prever resultados cada vez mais positivos nas metas estabelecidas para os próximos anos. Em 2011, as avaliações já revelaram vários casos de sucesso e alcance das metas de muitas de nossas unidades escolares. Agora, em 2012, registramos mais avanços. A participação e a mobilização dos alunos superaram as expectativas, o que nos deixa ainda mais motivados para continuar o trabalho.

Esperamos, assim, que o material aqui divulgado seja utilizado para despertar novos processos motivacionais nas escolas e no sistema de ensino.

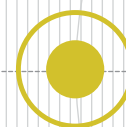
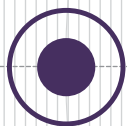
Atualmente, além de colaborar para a implantação de políticas de reforço escolar, para a redefinição de trajetórias e para a melhoria nas práticas escolares, a avaliação também serve como base para premiar os profissionais que vêm trabalhando em conjunto nas escolas, melhorar o desempenho dos alunos e atingir suas metas. Ela também continua premiando com computadores portáteis os alunos que atingem melhores resultados nas provas, assim como com viagens à cidade do Rio de Janeiro. Vagas em projetos como o Pronatec também são obtidas com a participação no Saerj. Essas iniciativas são o merecido reconhecimento da dedicação de alunos e professores.

Agradecemos a todos os nossos educadores pelo esforço na consolidação do Saerj, que vem revelando o excelente trabalho de tantos professores da rede e mostrando que nossos estudantes estão sempre prontos para encarar novos desafios.


Conscientes de que o compromisso com a melhoria da educação no nosso estado é, mais do que tudo, um compromisso com o futuro de todos esses jovens, desejamos que as informações aqui disponibilizadas resultem em mais sucesso no trabalho de todos.

SUMÁRIO

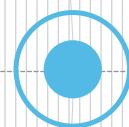
O DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR
AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO
ENSINO
PÁGINA 8



GESTÃO ESCOLAR
UMA MUDANÇA DE
PARADIGMAS
PÁGINA 12



CLIMA ESCOLAR E
APRENDIZAGEM
PÁGINA 15



PADRÕES DE
DESEMPENHO
PÁGINA 19

OS RESULTADOS
DA AVALIAÇÃO
PÁGINA 22





O DESAFIO DA GESTÃO ESCOLAR AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

Cara Equipe Gestora, a Revista da Gestão Escolar oferece informações gerais sobre a participação dos alunos na avaliação e os resultados de proficiência alcançados, apresentando, de modo sintético, os Padrões de Desempenho estudantil, além de discussões em prol de uma educação de qualidade.

A cidadania está ancorada nas metas públicas de uma educação de qualidade. Isso porque o indivíduo se torna cidadão não apenas quando o direito fundamental à vida lhe é assegurado, mas também quando está capacitado ao exercício da democracia, de modo a participar do destino da sociedade. Nesse sentido, a escola é uma das instâncias de referência para a formação deste sujeito crítico e ativo, sendo o papel formador um desafio para a gestão escolar. As atuais diretrizes federais propõem às instituições públicas de ensino autonomia no seu processo de decisões, tanto do ponto de vista pedagógico quanto financeiro.

Para garantir uma aprendizagem de qualidade, é preciso, antes de tudo, fazer um diagnóstico da educação nas redes de ensino que indique quais ações educacionais e gerenciais devem ser tomadas, função desempenhada pela avaliação em larga escala. Para que as ações sejam concretizadas em prol da excelência do sistema educacional, faz-se necessário que gestores, professores, alunos e comunidade escolar conheçam,



entendam e se apropriem de seus resultados. As informações obtidas subsidiam a elaboração de políticas públicas voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e ao planejamento de propostas pedagógicas que possam propiciar o avanço necessário.

Embora recente, a avaliação em larga escala no Brasil tem um respaldo legal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96), em seu artigo 9º, inciso VI, estabelece que cabe à União assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar na Educação Básica e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade da educação. Neste contexto, as principais avaliações no país são o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Exame Nacional de Desempenho de Alunos (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Ao monitorar a qualidade do ensino, as avaliações fornecem aos gestores um importante diagnóstico para embasamento de políticas públicas educacionais nas instâncias federal, estadual e municipal.

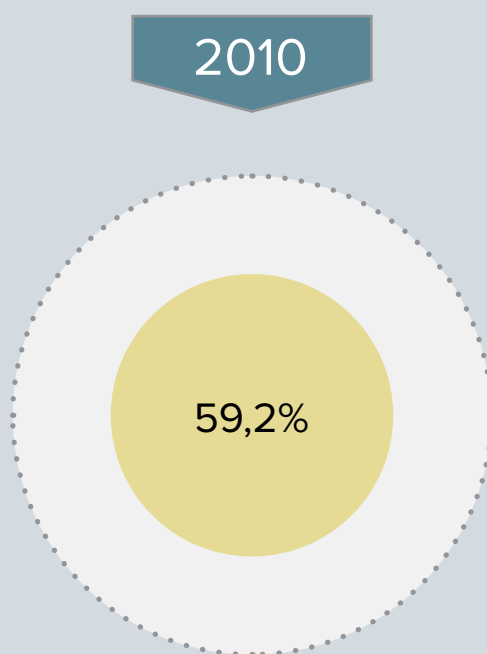
A partir dessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), divulga os resultados do Saerj. A Revista da Gestão Escolar oferece informações gerais sobre a participação dos alunos na avaliação e os resultados de proficiência alcançados, apresentando, de modo sintético, os Padrões de Desempenho estudantil, além de discussões em prol de uma educação de qualidade.



O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (Saerj) avaliou em 2012 alunos das escolas estaduais do Rio de Janeiro nas áreas do conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Na linha do tempo a seguir, pode-se verificar a trajetória do Saerj e, ainda, perceber como tem se consolidado diante das informações que apresenta sobre o desempenho dos alunos.

Saerj trajetória



1.042.119

617.139

4ª FASE DA EJA
4º ANO
5ª FASE DA EJA
5º ANO
6ª FASE DA EJA
6º ANO
7ª FASE DA EJA
7º ANO
8ª FASE DA EJA

8º ANO
9ª FASE DA EJA
9º ANO
1ª FASE DO EM DA EJA
1ª SÉRIE CURSO NORMAL
1ª SÉRIE EM
1ª SÉRIE EM INTEGRADO
2ª FASE DO EM DA EJA
2ª SÉRIE CURSO NORMAL

2ª SÉRIE EM
2ª SÉRIE EM INTEGRADO
3ª FASE DO EM DA EJA
3ª SÉRIE CURSO NORMAL
3ª SÉRIE EM
3ª SÉRIE EM INTEGRADO
4ª SÉRIE DO CURSO NORMAL

2011

73,1%

● 227.226

● 166.213

5º ANO
 5º FASE DA EJA
 9º ANO
 9º FASE DA EJA
 3ª SÉRIE CURSO NORMAL
 3ª SÉRIE EM
 3ª SÉRIE EM INTEGRADO
 4ª SÉRIE DO CURSO NORMAL
 4ª SÉRIE INTEGRADO
 3ª FASE DO EM DA EJA

2012

75,9%

● 216.718

● 164.381

5ª FASE DA EJA
 5º ANO
 9ª FASE DA EJA
 9º ANO
 PAEF I - IV
 3ª FASE DO EM DA EJA
 3ª SÉRIE DO CURSO NORMAL
 3ª SÉRIE EM
 3ª SÉRIE EM INTEGRADO
 4ª SÉRIE DO CURSO NORMAL
 4ª SÉRIE EM INTEGRADO
 PAEM I - IV

● Número de alunos previstos

● Número de alunos efetivos

● Percentual de participação





GESTÃO ESCOLAR UMA MUDANÇA DE PARADIGMAS

A gestão escolar tem se tornado um tema cada vez mais central para os debates que envolvem a melhoria da qualidade da educação, no Brasil e no mundo. Sua centralidade reside na percepção de que existem características, relacionadas à própria escola, capazes de produzir a melhoria do ensino ofertado ao aluno. Uma dessas características é a gestão escolar eficaz e comprometida, condutora de processos de melhoria da qualidade do ensino ofertado no âmbito da escola.

Com a Constituição Federal de 1988, celebrada como uma nova fase para a sociedade e para a escola brasileiras, a gestão educacional experimentou a formalização jurídica de um processo de mudança de paradigmas que vinha acontecendo há algum tempo. O gestor escolar era percebido, essencialmente, como um ator responsável pela administração – em sentido estrito – da escola, a partir de um viés burocrático, organizacional e logístico, e tendo como base as concepções de administração destinadas a outras instituições, e não, singularmente, à escola.

A mudança de paradigma da gestão ocorreu com a percepção de que o gestor escolar deve ser mais do que um mero organizador da escola, no sentido formal e administrativo do termo. Longe de não reconhecer a importância desse aspecto, qual seja, o logístico-administrativo, houve um processo de inclusão de novas funções para a gestão escolar, sem excluir a anterior, a administrativa, que sempre a caracterizou.

Entre essas novas funções se destacam principalmente duas: o caráter pedagógico da gestão e a construção de uma gestão democrática, conforme previsão da Carta Constitucional. O enfoque pedagógico da gestão se fundamenta no reconhecimento do gestor escolar como um líder capaz de articular, junto aos demais atores escolares, uma liderança pedagógica que envolva a apropriação do currículo, o planejamento das disciplinas – para cada área do conhecimento e para cada etapa de escolaridade –, as avaliações escolares, chegando até mesmo a discussões relacionadas aos planos de aula dos professores. Trata-se não de uma intervenção do gestor na autonomia do professor,

**COM A CONSTITUIÇÃO
FEDERAL DE 1988,
CELEBRADA COMO
UMA NOVA FASE PARA
A SOCIEDADE E PARA A
ESCOLA BRASILEIRAS, A
GESTÃO EDUCACIONAL
EXPERIMENTOU A
FORMALIZAÇÃO
JURÍDICA DE UM
PROCESSO DE MUDANÇA
DE PARADIGMAS QUE
VINHA ACONTECENDO
HÁ ALGUM TEMPO.**

mas, sim, de uma construção conjunta e articulada das diretrizes pedagógicas da escola. O enfoque pedagógico da gestão tem se mostrado um fator associado a bons desempenhos por parte dos alunos.

Outro fator é a construção de uma gestão democrática. Mais do que um elemento previsto pela Constituição, a gestão democrática é uma forma de inserir, no processo de construção das diretrizes da escola, sejam elas administrativas ou pedagógicas, os diversos atores envolvidos e interessados nesse processo, como os professores, os pais, os alunos, os funcionários e a própria comunidade que envolve a escola. A democratização da gestão está envolvida com um processo de democratização mais abrangente, da escola e da sociedade; o que significa ampliar a participação de outros agentes no processo de tomada de decisões que afetem a escola. Por meio desta inclusão, o que se busca é o envolvimento destes atores com a escola, percebendo-a como um ambiente aberto e em constante construção e aprimoramento. Por democratização da escola e da gestão, tendo em vista a participação nas decisões e a circulação da informação na, e sobre a, escola, não se deve entender a transferência de responsabilidade decisória por parte da gestão. O gestor escolar continua sendo o responsável pela tomada de decisões e é isso o que se espera de sua função. No entanto, as decisões, quando compartilhadas, adquirem um novo caráter, para o gestor, para os demais participantes e para a escola como um todo.

Tanto o enfoque pedagógico da gestão quanto a gestão democrática são fatores que contribuem para a construção e para o estabelecimento de um ambiente favorável à aprendizagem, estando relacionados, portanto, ao clima escolar. O clima escolar é um dos fatores que afetam o desempenho dos alunos, e as características da gestão, a forma como é construída e conduzida, são elementos que o compõem. Um ambiente propício à aprendizagem é capaz de impactar significativamente o desempenho dos alunos,

devolvendo à escola a capacidade de produzir bons resultados a partir de suas próprias características.

Qualificando os diferentes enfoques da gestão escolar

A partir dos questionários respondidos pelos diretores da rede estadual e das redes municipais do Rio de Janeiro que participaram do Saerj 2012, foi possível caracterizar os dois enfoques da gestão: o enfoque democrático e aquele relacionado ao seu caráter pedagógico. A intenção não é criar tipos distintos de gestores, visto que, na prática, esses dois aspectos estão, e é importante que estejam, altamente relacionados. O que se espera, portanto, é destacar atitudes, expressas pela concordância com determinadas assertivas, ligadas a uma e a outra abordagem na organização de índices para cada uma delas.

Para o enfoque pedagógico, foram consideradas as respostas aos seguintes indicadores:

- Os professores têm que usar bem os recursos pedagógicos disponíveis na escola.
- A infrequência dos alunos é investigada para se conhecer as razões da ausência.
- É obrigação do diretor informar aos pais ou responsáveis sobre o desempenho dos alunos.
- A permanência do aluno mais tempo na escola é incentivada, promovendo ações do seu interesse.
- O planejamento anual das atividades é feito coletivamente.

O enfoque na gestão democrática foi considerado a partir dos indicadores:

- O bom relacionamento é uma marca desta escola.
- Na escola todos se tratam com respeito.
- Os professores desta escola fazem esforço para interagir com a comunidade.



TANTO O ENFOQUE PEDAGÓGICO DA GESTÃO QUANTO A GESTÃO DEMOCRÁTICA SÃO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO E PARA O ESTABELECIMENTO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL À APRENDIZAGEM, ESTANDO RELACIONADOS, PORTANTO, AO CLIMA ESCOLAR.

- Os professores trabalham juntos e cooperam uns com os outros.
- Tenho por norma consultar o Colegiado da Escola e ouvir as pessoas sobre as questões da escola.
- O diálogo e a participação da comunidade é a melhor maneira de proteger a escola.

Para todos os indicadores, a opção de resposta oferecida ao diretor era uma escala de concordância que ia de “concordo muito” a “discordo muito”. Para fins de análise, essas respostas foram organizadas em três categorias (“Discordo”, “Concordo um pouco”, “Concordo muito”) de forma que, quanto maior a concordância com as assertivas, maior o valor do índice para cada diretor. Colocados em uma escala que vai de 1 a 10, as médias observadas para as redes estadual e municipais do Rio de Janeiro nos dois índices estão na tabela a seguir. Ao todo, mais de 1500 diretores responderam ao questionário.

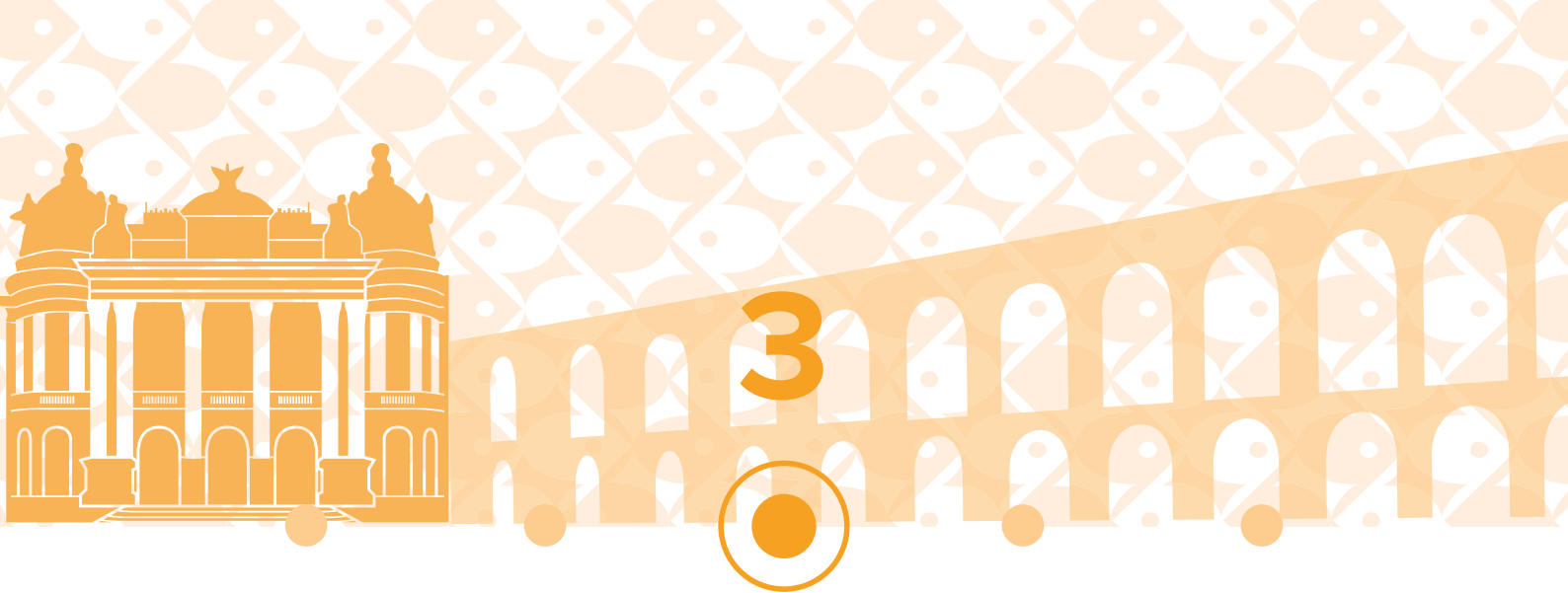
Tabela 1	
Média dos índices dos enfoques da gestão escolar	
Índice do enfoque pedagógico da gestão	9,08
Índice de gestão democrática	8,17
Casos válidos	1512

Fonte: Saerj 2012 - tabulação CAEd

Para os dois índices, as médias são altas. Isso quer dizer que os diretores concordam com as atitudes que caracterizam, no nosso modelo, os dois enfoques. Pode-se perceber que o enfoque pedagógico da gestão apresenta concordância um pouco maior do que o enfoque da gestão democrática. Vale notar, ainda, que o fato de os diretores concordarem com as afirmativas que lhes foram apresentadas no questionário não implica que eles privilegiem um ou outro perfil de gestão, ou o democrático ou o pedagógico, e nem que eles, de fato, atuem de acordo com as afirmações que fazem.

PARA SABER MAIS

A Gestão Integrada da Escola – GIDE, promovida pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo promover a melhoria dos indicadores educativos das escolas de todo o estado, a partir do acompanhamento do alcance das metas estabelecidas por três índices: O IDEB, o IDERJ e o Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social – IFC/RS, indicador construído no contexto da própria GIDE. Tendo em vista o cumprimento das metas estabelecidas por estes três indicadores, o trabalho da GIDE se baseia no estabelecimento das metas, na elaboração do plano de ação, na capacitação dos profissionais para a execução do plano de trabalho, na execução do mesmo, na avaliação das ações e dos resultados, na manutenção das ações bem sucedidas e no entendimento daquelas que não deram certo. Assim, a GIDE se apresenta como mais uma ferramenta a serviço da melhoria da qualidade da educação no estado do Rio de Janeiro.



CLIMA ESCOLAR E APRENDIZAGEM

Há uma extensa literatura que procura explicar a razão do baixo desempenho dos resultados da nossa Educação Básica nas avaliações em larga escala e das diferenças entre escolas e alunos. O objetivo, neste momento, é apresentar, especificamente, um aspecto considerado cada vez mais relevante para a melhoria do ensino ofertado pelas escolas brasileiras, qual seja, o clima escolar. Como já apontado em estudos na área da Educação, características associadas aos alunos, como o nível socioeconômico e cultural, têm peso expressivo na sua aprendizagem. Inicialmente, acreditava-se que esses fatores eram suficientes para explicar o sucesso ou o fracasso dos alunos e a diferença de desempenho entre eles. No entanto, pesquisas recentes mostraram que os impactos de fatores associados à própria escola, embora menores que os das variáveis externas a ela, são altos o bastante para provocar mudanças na trajetória escolar do aluno. Isso significa que a escola pode fazer diferença no aprendizado e superar o esperado para ela, tendo em vista as características de seus alunos, independente das diferenças socioeconômicas e culturais entre eles. As escolas que conseguem esse resultado têm sido chamadas de escolas eficazes.

Em um amplo estudo patrocinado pela Unesco, realizado de 1995 a 2000 em 14 países da América Latina, entre eles o Brasil, foram analisados os efeitos de mais de 30 variáveis, como condições de trabalho, salário, experiência e formação dos professores, número de livros na casa dos alunos e na biblioteca da escola, o tempo que os pais passam diariamente com os filhos e o total de alunos por classe.



No entanto, o resultado que mais chamou a atenção foi a importância do ambiente favorável à aprendizagem. Verificou-se que, nas instituições em que existe um clima escolar favorável ao aprendizado, em que predomina um relacionamento harmonioso, estimulante e de respeito, os alunos têm maiores possibilidades de sucesso escolar. A diferença constatada entre os alunos que estudam em escolas com um bom clima chegou a ser superior em 36% na avaliação de Linguagem e 46% na de Matemática, em relação àqueles que estudam em escolas cujo clima não é favorável à aprendizagem.

O CAEd também vem desenvolvendo estudos a esse respeito, tendo como base as respostas aos questionários aplicados aos alunos de escolas públicas, do Ensino Fundamental e Médio (em diversos anos escolares), avaliados em vários estados brasileiros. O efeito do clima escolar sobre a aprendizagem foi investigado a partir da percepção dos alunos acerca de vários aspectos da vida escolar, conhecida por meio das respostas a 16 perguntas contidas no questionário contextual. No modelo de análise utilizado, o clima escolar foi concebido como tendo cinco dimensões: aprendizagem e desenvolvimento, conforto e segurança, convivência e relacionamento, pertencimento e inclusão, satisfação e motivação.

A dimensão “Aprendizagem e desenvolvimento” inclui a percepção dos alunos de que o ambiente escolar é incentivador da criatividade e da imaginação e de que vale a pena estudar na escola porque aprendem coisas novas e interessantes. “Conforto e segurança” refere-se à percepção de que a escola está sempre limpa e bem cuidada, e os alunos protegidos de qualquer risco – como a violência – dentro da escola, gerando o sentimento de conforto e segurança. “Convivência e relacionamento” é a dimensão que envolve a qualidade das relações que se estabelecem na escola e traduz o sentimento de que o aluno gosta de estar na escola porque, na sua percepção, há respeito no tratamento entre os diversos atores escolares. “Pertencimento e inclusão” diz respeito ao sentimento de orgulho de pertencer à escola, de fazer parte da instituição. A dimensão “Satisfação e motivação” comporta o sentimento de que o aluno se sente cheio de energia e animado na escola e por isso gosta de estudar nela.

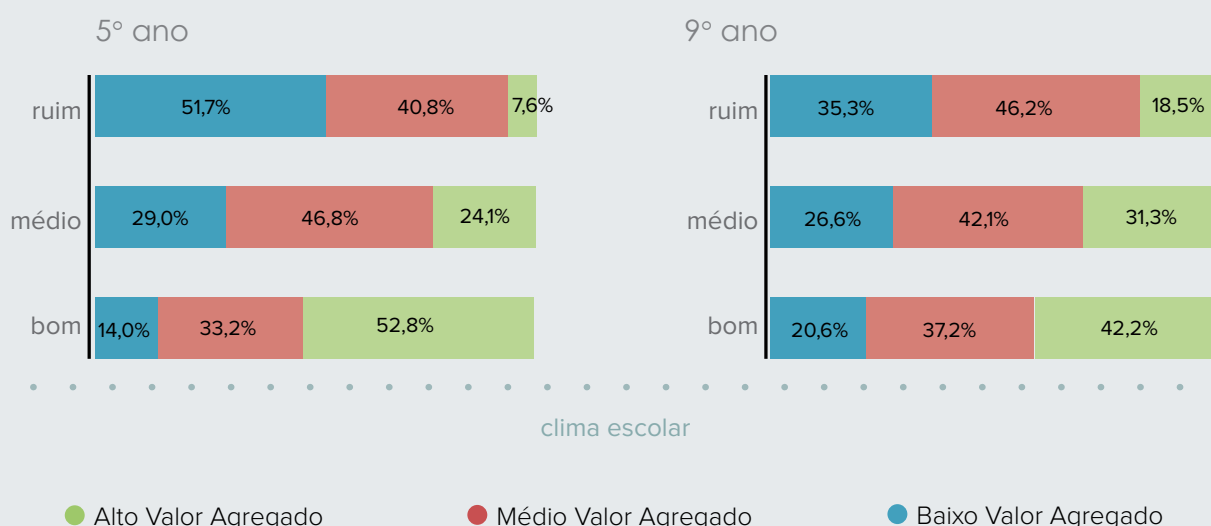
A relação entre clima escolar e valor agregado pela escola, para todo Brasil, está exposta no Gráfico 1, o qual apresenta os resultados dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental dos estados avaliados pelo CAEd, em 2011. As escolas consideradas para a análise do 5º ano pertencem aos estados de Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro. No caso do 9º ano, os estados considerados foram: Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí e Rio de Janeiro.

O valor agregado expressa a diferença entre o desempenho efetivamente obtido pela escola e o que é esperado para ela, dado o nível socioeconômico dos alunos. Traduz, portanto, o efeito da escola na aprendizagem dos alunos. Um alto valor agregado, por exemplo, significa que a escola obteve rendimentos escolares médios superiores à média de rendimentos obtidos pelo grupo de escolas com nível socioeconômico semelhante. Sendo assim, os alunos desta escola, em média, apresentaram maiores rendimentos do que alunos de outras escolas, que se assemelham em termos de condições socioeconômicas. Um baixo valor agregado, por sua vez, indica que a escola obteve rendimentos escolares muito próximos à média e por isso pouco acrescentou ao que era esperado, dadas as suas características socioeconômicas.

Observa-se no Gráfico 1 que a percepção dos alunos quanto à qualidade do clima escolar está fortemente associada ao sucesso da escola. A percepção dos alunos de que o clima escolar é ruim está sempre acompanhada de um nível mais elevado de escolas que fracassam no seu propósito de obter melhores resultados. Por exemplo, no 5º ano do Ensino Fundamental, a maioria (51,7%) das escolas com clima considerado ruim pelos alunos possui baixo valor agregado. Por outro lado, a maioria (52,8%) das escolas com bom clima escolar alcança alto valor agregado. No 9º ano, esse fato se repete, com diferenças menos acentuadas.

Os resultados desse estudo apontam que escolas semelhantes em relação ao nível socioeconômico dos alunos, mas que se distinguem pela qualidade do clima escolar, irão afetar de modo diferente o seu aprendizado; ou ainda, a diferença que a escola faz no aprendizado dos alunos está fortemente relacionada à percepção que eles têm da qualidade do clima escolar.

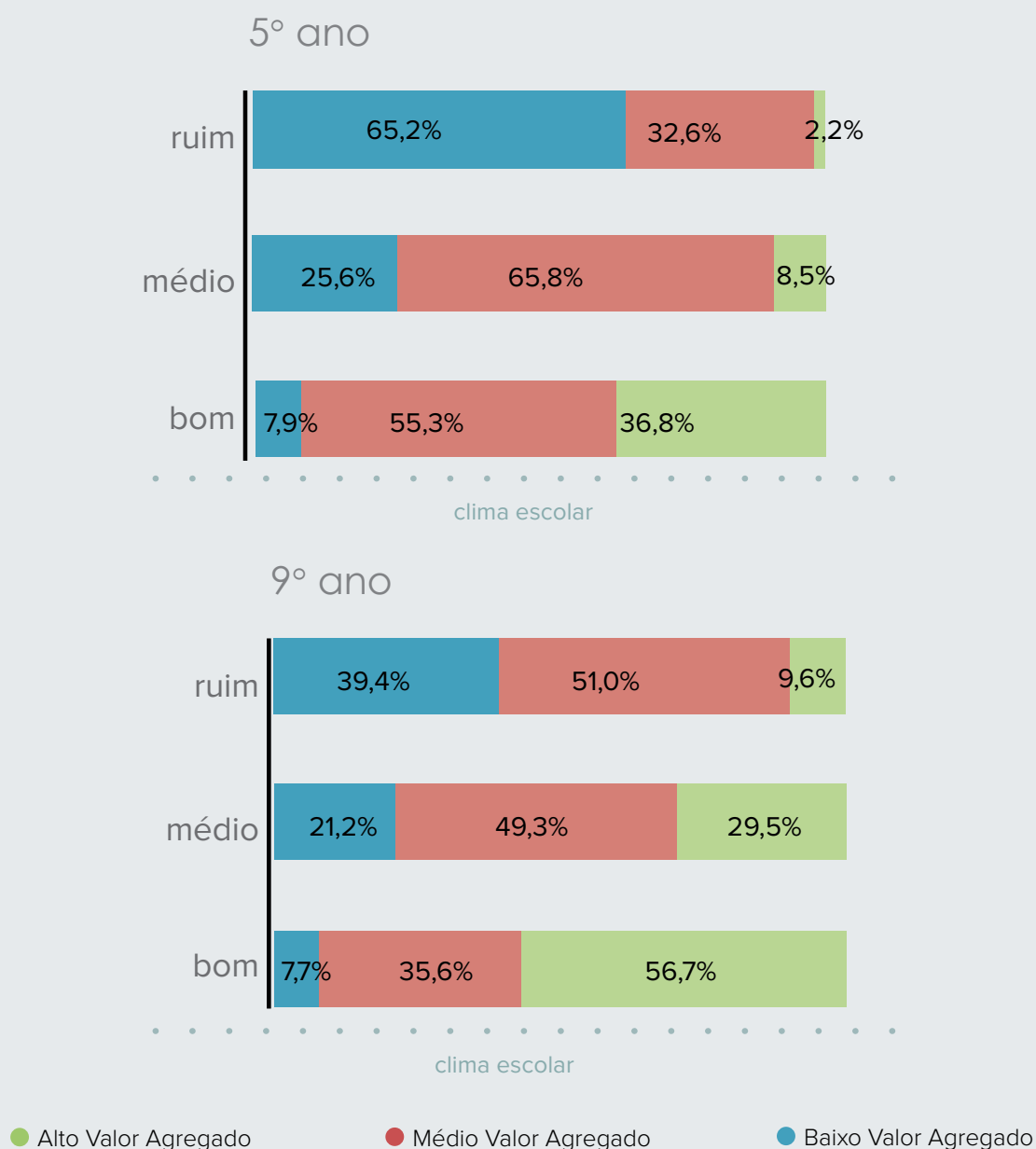
GRÁFICO 1 - Clima Escolar e Valor Agregado 5º e 9º anos do Ensino Fundamental - Redes Estaduais e Municipais – estados avaliados (2011)

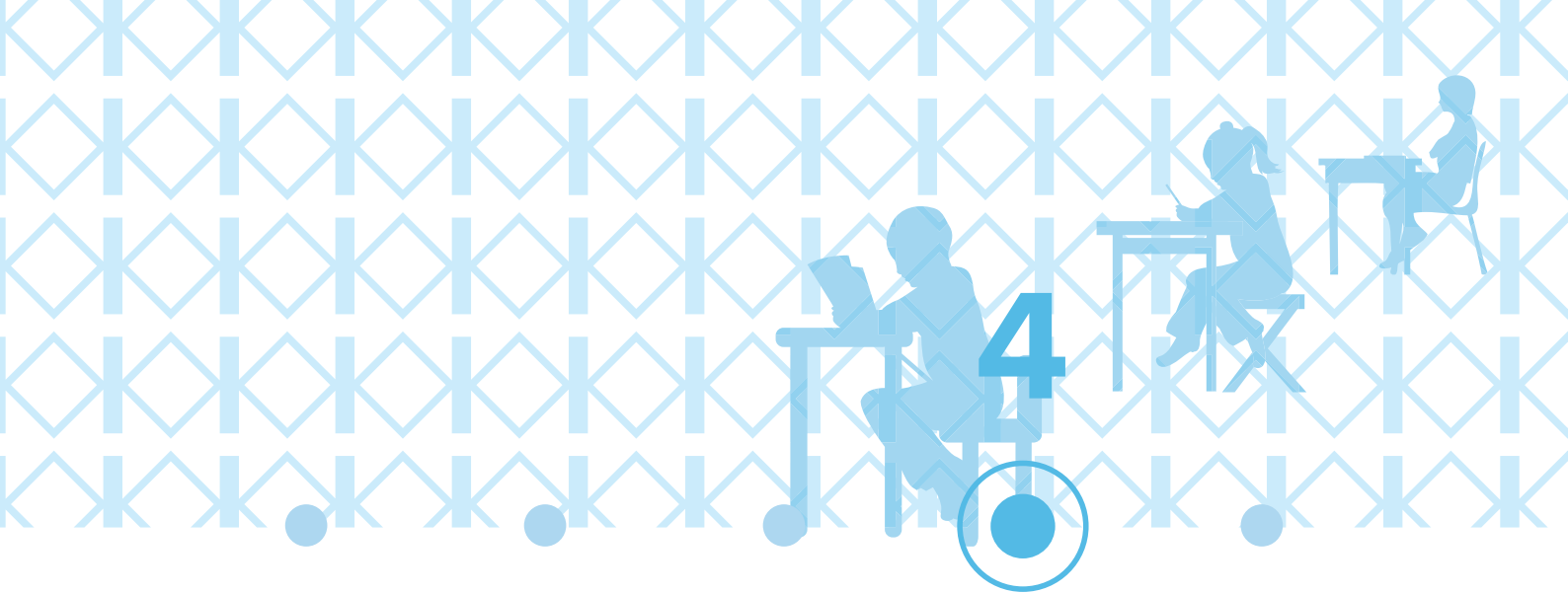


O Clima Escolar nas escolas do Rio de Janeiro

Os resultados da análise dos dados obtidos para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro estão apresentados no Gráfico 2. Na Rede Estadual, tanto para o 5º quanto para o 9º ano, os dados evidenciam a associação positiva da percepção de um bom clima escolar na diferença que a escola pode fazer no aprendizado dos seus alunos.

GRÁFICO 2 - Clima Escolar e Valor Agregado 5º e 9º anos do Ensino Fundamental - Rio de Janeiro (SAERJ 2011)





PADRÕES DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os Padrões de Desempenho agrupados em quatro níveis de acordo com intervalos de desempenho dos alunos na avaliação. Por meio desses Padrões, é possível planejar e realizar ações voltadas aos alunos a partir do nível em se encontram.

Os testes aplicados aos alunos trazem uma medida de seu desempenho nas habilidades avaliadas, denominada PROFICIÊNCIA. Os resultados de proficiência obtidos foram agrupados em quatro PADRÕES DE DESEMPENHO – Baixo, Intermediário, Adequado e Avançado. Esses Padrões proporcionam uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos alunos e oferecem à escola o entendimento a respeito do nível em que eles se encontram. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre os alunos que se encontram em diferentes níveis de desempenho, do mais baixo ao mais elevado. É importante atentar-se para os alunos que estão nos Padrões mais baixos, pois são eles os mais vulneráveis à evasão e ao insucesso escolar.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho, para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas, correspondem a determinados intervalos de pontuação alcançada nos testes e estão descritos mais detalhadamente na Revista Pedagógica desta Coleção. A seguir, são apresentados os Padrões de Desempenho e sua respectiva caracterização.



PADRÃO DE DESEMPENHO

CARACTERIZAÇÃO

Neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra carência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Ele fica abaixo do esperado, na maioria das vezes, tanto no que diz respeito à compreensão do que é abordado, quanto na execução de tarefas e avaliações. Por isso, é necessária uma intervenção focada para que possa progredir em seu processo de aprendizagem.

Baixo

O aluno que se encontra neste Padrão de Desempenho demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar. Neste nível ele já iniciou um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontra.

Intermediário

Neste Padrão de Desempenho, o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade. Neste nível, ele domina um maior leque de habilidades, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à complexidade, as quais exigem um refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos.

Adequado

O aluno que atingiu este Padrão de Desempenho revela ter desenvolvido habilidades mais sofisticadas e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar. O desempenho desses alunos nas tarefas e avaliações propostas supera o esperado e, ao serem estimulados, podem ir além das expectativas traçadas.

Avançado

INTERVALO NA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

ETAPA AVALIADA

ÁREA DO CONHECIMENTO AVALIADA

	5º EF	9º EF	3º EM	
Língua Portuguesa	Até 150	Até 200	Até 250	Baixo
Matemática	Até 175	Até 225	Até 275	
Língua Portuguesa	De 150 até 200	De 200 até 275	De 250 até 300	Intermediário
Matemática	De 175 até 225	De 225 até 300	De 275 até 350	
Língua Portuguesa	De 200 até 250	De 275 até 325	De 300 até 350	Adequado
Matemática	De 225 até 275	De 300 até 350	De 350 até 375	
Língua Portuguesa	Acima de 250	Acima de 325	Acima de 350	Avançado
Matemática	Acima de 275	Acima de 350	Acima de 375	





OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Nesta seção são apresentados os resultados dos alunos desta escola na avaliação do Saerj 2012.

Para uma interpretação apropriada do desempenho da escola, encontram-se a seguir os resultados de proficiência média, participação e distribuição dos alunos por Padrão de Desempenho; bem como análises contextuais, baseadas nos questionários aplicados junto aos testes. Esses resultados têm como objetivo oferecer à escola um panorama do desempenho dos alunos avaliados em todas as etapas de escolaridade e áreas de conhecimento no ciclo 2012.

Legenda explicativa para o quadro de resultados de desempenho e participação

- **Resultados:** é explicitado o desempenho da escola e das demais instâncias por disciplina e etapa de escolaridade.
- **Edição:** ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.
- **Proficiência média:** grau ou nível de aproveitamento na avaliação.
- **Desvio padrão:** medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os alunos avaliados).
 - » Considerando um caso hipotético, em que todos os alunos de uma mesma escola obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os alunos daquela escola. Valores menores de desvio padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da escola, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos alunos. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os alunos da escola constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da escola, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.
- **Nº previsto de alunos:** quantidade de alunos calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.
- **Nº efetivo de alunos:** quantidade de alunos que realmente responderam aos testes da avaliação.
- **Participação (%):** percentual de alunos que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.
 - » Este percentual é importante, pois quanto mais alunos do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.
- **% de alunos por Padrão de Desempenho:** percentual de alunos que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.



**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SÉRGIO CABRAL

VICE-GOVERNADOR
LUIZ FERNANDO DE SOUZA

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
WILSON RISOLIA

SUBSECRETÁRIO DE GESTÃO DO ENSINO
ANTONIO JOSÉ VIEIRA DE PAIVA NETO

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

VÂNIA MARIA MACHADO DE OLIVEIRA
EDILENE NORONHA RODRIGUES
REINALDO DE OLIVEIRA FERREIRA
JAQUELINE ANTUNES FARIAS
ALESSANDRA SILVEIRA VASCONCELOS DE OLIVEIRA
SALADINO CORREIA LEITE
ÂNGELO DAMACENO HOTTZ
ELIANE MARTINS DANTAS
LUCIANA DE OLIVEIRA VIEIRA



REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
JULIANA DIAS SOUZA DAMASCENO

RESPONSÁVEL PELO PROJETO GRÁFICO
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação.

SAERJ – 2012/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 (jan/dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual.

ARAÚJO, Carolina Pires; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; REZENDE, Wagner Silveira.

Conteúdo: Revista da Gestão Escolar.

ISSN 1948-5456

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

